

# 5 f h] [ c g

---

Desde o início da vida pública de Jesus Cristo, a Virgem Santíssima ardia em desejo de que seu Filho instituísse, o quanto antes, o Sacramento da Eucaristia, o qual seguramente já Lhe tinha sido revelado. As bodas de Caná pareceram-Lhe ocasião apropriada para isto e, assim, quando o vinho veio a faltar, Maria dirigiu-Se aos criados e ordenou-lhes: *“Fazei o que Ele vos disser”* (Jo 2, 5).1

Mas, ainda não era o momento: *“Mulher, minha hora ainda não chegou”* (Jo 2, 4) - respondeu Jesus. Somente três anos mais tarde, na véspera de Sua Paixão, Nosso Senhor iria dar à Sua Mãe esse celeste alimento.

## Paraíso terrestre do novo Adão

Quão dura deve ter sido a espera de Nossa Senhora até poder receber as Sagradas Espécies! Todavia, o Filho também não



via chegar o instante de retornar a esse materno e santíssimo claustro, que foi durante nove meses Sua

puríssima mansão. Pois afirma São Luís Maria Grignon de Montfort: *“Digo com os santos que Maria Santíssima é o paraíso terrestre do novo Adão, no qual este se encarnou por obra do Espírito Santo, para aí operar maravilhas incomparáveis. É o grande e o divino mundo de Deus, onde há belezas e tesouros inefáveis”*.

2 Com efeito, Deus deu para Adão o Éden, onde grassa todo gênero de maravilhas: flores e plantas aromáticas, animais, pedras preciosas... Para os santos e bem-aventurados, reservou um lugar tão superior em natureza a este mundo que foi chamado de Céu Empíreo, isto é, “de fogo”. E, para Si, criou um Paraíso tão sublime e atraente que torna os outros meras prefiguras: Maria Santíssima.<sup>3</sup>

Assim, como veremos a seguir, quando Nossa Senhora acolheu em seu interior o adorabilíssimo Filho sob as Espécies Eucarísticas pela primeira vez, estas não se desfizeram mais dentro dEla.

## **Permanência miraculosa das Sagradas Espécies**

As Sagradas Espécies são, pela própria natureza de sua matéria, tão corruptíveis e passíveis de deterioração como o pão e o vinho comuns.

Na hora da Comunhão, elas *“se desfazem pouco tempo após terem sido recebidas, cessando nelas a presença de Cristo”*. Mas, como afirma o padre Gregorio Alastruey no seu conceituado *Tratado de la Virgen Santísima*, fora deste modo ordinário e comum, *“pode existir um outro modo miraculoso e singular, pelo qual se mantenham incorruptas as Sagradas Espécies, continuando Cristo a estar presente no comungante”*.

4 Assim acontecia, por exemplo, com Santo Antônio Maria Claret, em cuja autobiografia lemos: *“No dia 26 de agosto de 1861, enquanto rezava na igreja do Rosário, na Granja, às dezenove horas, o Senhor concedeu-me a grande graça da conservação das Espécies Sacramentais e de ter sempre, dia e noite, o Santíssimo Sacramento no peito”*.

## **Graça singular e adequada para a Mãe de Deus**

&#(

Ora, ensina a Igreja que Cristo cumulou Sua Mãe, “*mais do os Anjos e a todos os Santos, da abundância de todos os dons celestes, tirados do tesouro da sua Divindade*”.<sup>6</sup> Porque, como afirma Alastruey: “*todo tipo de graça que se concedeu a outros de forma fragmentada e incompleta, foi dado à Bem-aventurada Virgem em conjunto e de modo perfeito, como convinha à Mãe de Deus, a fim de que estivesse ornada de toda a formosura das graças e dos dons concedidos aos outros justos*”.<sup>7</sup>

A isto se acrescenta que, tendo sido Maria constituída, por livre disposição de Deus, “*Dispensadora univesal de todas as graças que se concederam ou se concederão aos homens até o fim dos séculos*”,<sup>8</sup> convinha a Ela possuir todos os dons que Ela mesma haveria de distribuir aos homens.

Assim, se grandes heróis da virtude, como o fundador dos Claretianos, foram favorecidos com a permanência de Jesus Eucarístico no seu peito, não poderia Nossa Senhora ter deixado de receber em grau sumo graça tão singular e tão adequada para a Mãe de Deus.

Será, então, descabido considerar que as Sagradas Espécies permaneceram inalteradas em Maria Santíssima, desde o momento em que, na Última Ceia, as recebera pela primeira vez até a hora da Assunção?

A piedade e a razão levam-nos a pensar que não. Antes, cremos que o título de “Perpétuo tabernáculo da Eucaristia” em nada contradiz, e até completa, as belas expressões de louvor usadas pelo Servo de Deus João Paulo II: “*Mulher eucarística*” e “*Primeiro sacrário da História*”.<sup>9</sup>

\* \* \*

Uma consideração final. Discutem os teólogos se Maria conservou a presença das Sagradas Espécies no Céu, depois da Assunção. O assunto é cativante, mas expô-lo exigiria entrar em considerações sobre o Céu e os corpos gloriosos que fogem da matéria de hoje.

Deixemo-las para um próximo artigo e fiquemos, por enquanto, com esta “ponta de trilho” levantada pelo padre Gregorio Alastruey: “*Não*”  
#

# 5 f h] [ c g

---

*se pode negar a possibilidade de as Espécies Sacramentais permanecerem incorruptas no peito da Virgem Mãe de Deus, seja enquanto viveu na terra, seja no Céu; porque se Deus pode impedir que os agentes naturais externos alterem e corrompam as Espécies Eucarísticas, do mesmo modo pode preservá-las da corrupção que se segue ao influxo dos humores internos, necessários para a ação digestiva; argumento que tem seu máximo valor quando aplicado à vida do Céu, onde, pelo estado dos corpos gloriosos devem excluir-se ou ordenar-se de outro modo certas funções vitais que procedem da alma no seu grau inferior ou mais vegetativo".* (Revista Arautos do Evangelho, Jun/2009, n. 90, p. 32-33)

(#(